

CONCLUSÃO

Nas primeiras décadas do século XX, assim como outras grandes cidades do país, Porto Alegre passou por um processo de urbanização e modernização, fruto de um projeto do governo positivista local que via a cidade como a “sala de visitas” do estado. Assim, foram abertas grandes avenidas que “rasgavam” a cidade, melhorando a circulação e a articulação de seus bairros, o serviço de infra-estrutura foi modernizado e melhorado e teve início a verticalização da área central. Essas medidas denunciavam o anseio do governo e das elites locais de buscar uma cidade “moderna”, onde vivia-se conforme o gosto e o padrão de vida europeus.

Entre 1897 e 1937, Porto Alegre foi governada por três intendentess filiados ao PRR. É durante este período que foram iniciadas várias obras de remodelação e modernização da cidade. José Montaury, inicialmente, melhorou os serviços de infra-estrutura, deu início à construção do novo porto e contratou o arquiteto João Moreira Maciel para organizar um plano urbanístico de conjunto para a cidade. Como foi visto, este plano somente foi colocado em prática durante a administração de Otávio Rocha, intendente que ficou apenas quatro anos no cargo, mas cujas obras o tornariam conhecido como o “remodelador da cidade”, acelerando o ritmo das mudanças. Suas intervenções, entretanto, só foram concluídas durante a administração de Alberto Bins, “o continuador”, responsável por obras de vulto como o ajardinamento do Campo da Redenção, a construção do viaduto Otávio Rocha e a inauguração de diversas avenidas iniciadas durante a administração precedente, além da preocupação com a elaboração de um plano geral de urbanização para a capital.

Já na década de 1920, começaram a aparecer na imprensa gaúcha temas relacionados às grandes transformações urbanas e arquitetônicas de Porto Alegre. Com efeito, nas páginas dos dois maiores jornais do período, o *Correio do Povo* e o *Diário de Notícias*, circularam inúmeros artigos, notícias e crônicas sobre este período de modernização da cidade, desde visões entusiasmadas com o progresso até críticas em relação à demora na conclusão das obras e aos pontos “esquecidos” pela marcha da renovação, localizados principalmente na zona periférica. Surgiram também colunas destinadas a discutir os problemas urbanos, como “A cidade”, de autoria do escritor Roque Callage, e “Coisas Irritantes”, onde eram publicadas imagens dos locais considerados incompatíveis com a fase de progresso, ambas publicadas no *Diário de Notícias*.

Este período tão intenso de mudanças não poderia deixar de influir na prática arquitetônica na cidade. Através das páginas destes mesmos periódicos também foi possível acompanhar, através de uma série de artigos e reportagens esparsos, o debate em torno dos reflexos desta fase de renovação urbana no campo arquitetônico, como o aumento do número de construções e o surgimento de novas tipologias construtivas, o aparecimento de novos materiais e técnicas de construção além da presença marcante de profissionais vindos do exterior e do crescimento das empresas construtoras, responsáveis pela introdução dos primeiros arranha-céus em Porto Alegre.

Além disso, a discussão sobre a arquitetura moderna também ganhou seu espaço na imprensa através da divulgação das imagens de exposições internacionais, da nova arquitetura européia e norte-americana, dos congressos e salões de arquitetura no Brasil, da presença em território nacional de arquitetos como Le Corbusier e Eugène Steinhof, além da publicação de artigos de jornalistas locais sobre arquitetura e urbanismo, assim como de importantes profissionais que atuavam no Brasil, como o arquiteto Gregori Warchavchik e o engenheiro Flávio de Carvalho. Ao mesmo tempo, notícias sobre a construção de arranha-céus em Porto Alegre eram freqüentes, atestando o progresso que a capital do estado aos poucos ia conquistando.

São essas discussões, dispersas ainda, escritas por diferentes agentes, manifestando os mais variados pontos de vista, que abriram espaço no interior da imprensa gaúcha para o surgimento de colunas destinadas exclusivamente à discussão especializada sobre a arquitetura e a cidade. As crônicas de Monteiro Neto e Miranda Netto, publicadas entre 1930 a 1933, no *Diário de Notícias* e no *Correio do Povo* respectivamente, também refletiram este período marcado pela modernização e urbanização de Porto Alegre. Estes profissionais, mesmo com objetivos diversos e apresentando algumas contradições em sua escrita, foram pioneiros ao defenderem, em publicações regulares, novas idéias no campo da arquitetura na cidade.

A primeira dessas duas colunas foi "Para quem quer construir", que começou a circular em agosto de 1930 no *Diário de Notícias*, sob a responsabilidade de João Antonio Monteiro Neto. Como foi visto, ele era um desenhista e construtor autodidata, que havia chegado em Porto Alegre recentemente, trabalhando na Intendência Municipal e também em importantes construtoras da cidade, além de possuir escritório próprio. É provável que ele tenha utilizado a coluna como um meio de divulgação de seu trabalho para penetrar no meio profissional local. Tendo atuado anteriormente em centros como Rio de Janeiro e São Paulo e assinando suas crônicas como "da Escola Nacional de Belas Artes", Monteiro Neto seria um profissional muito

requisitado em Porto Alegre nas décadas de 1930 e 1940, construindo inúmeras residências, edifícios, escolas, cinemas e prédios institucionais inspirados nos mais diversos estilos.

Utilizando uma linguagem mais popular e acessível, mostrando uma visão pragmática das questões da arquitetura e da construção, Monteiro Neto pretendia atingir um público médio e, através de sua coluna, orientava seus leitores sobre os “preceitos da moderna arte de construir”, discutindo tanto questões técnicas como orientação solar, ocupação no terreno, iluminação, ventilação, como também sobre estilos e mobiliário. Em sua intenção de alcançar um público de poucos recursos, uma das questões mais debatidas por ele referia-se à habitação popular. Também mostrou uma grande preocupação com a falta de uma legislação profissional no Brasil.

A coluna de Miranda Netto, “Arte de Construir”, surgiu dois anos depois no *Correio do Povo*. Engenheiro, bacharel em direito, musicólogo e crítico musical, ligado à cultura em geral e envolvido com as vanguardas gaúchas, o autor abordou a questão da arquitetura contemporânea sob uma ótica diferenciada, utilizando uma linguagem erudita e tecendo críticas mais abalizadas em torno dos problemas urbanos e arquitetônicos. Defendeu precisamente a arquitetura funcionalista contra o classicismo, chamado por ele de “falsificação da estética racionalista”. Sua coluna não possuía os mesmos objetivos práticos que a de Monteiro Neto. O engenheiro assumiu um papel de divulgador das tendências arquitetônicas modernas e do verdadeiro sentido da arquitetura, abordando os problemas de técnica e de estética de uma maneira mais teórica. Mais radical na defesa da nova arquitetura, seu objetivo principal seria apresentar ao público gaúcho a “moderna arte de construir”, ou seja, a arquitetura funcionalista.

Ainda que com diferenças como a quantidade de artigos, o período de duração (Monteiro Neto publicou 68 artigos em três anos e Miranda Netto 14 artigos em um ano), e com objetivos diversos, os dois cronistas abordaram e defenderam temas semelhantes em suas colunas. Estes assuntos, além de refletirem o processo de transformação, urbanização e modernização por que a cidade de Porto Alegre estava passando, se inseriam também na discussão em campo nacional sobre a arquitetura e o urbanismo.

Um dos temas abordados foi a questão da regulamentação profissional, uma exigência em nível nacional naquele momento, já que o exercício de qualquer profissão no Brasil era livre. No Rio Grande do Sul havia uma particularidade em relação à arquitetura: o grande número de mestres-de-obras e construtores estrangeiros emigrados após a Primeira Guerra. Os profissionais locais ansiavam a regulamentação da profissão. Entre eles Monteiro Neto, que nas suas crônicas foi contundente na defesa das atribuições profissionais, explicando a seu público o exato papel de engenheiros, arquitetos, mestres-de-obras e construtores. Conforme Weimer, naquela época, a

diferenciação entre arquiteto e construtor era confusa. Era corriqueiro fazer-se uma concorrência única de projeto e de preço, quando o interessado optava entre o que lhe parecia mais conveniente: a qualidade do projeto ou o orçamento da construção. Nesse procedimento estava implícito que o vencedor da concorrência se encarregaria da realização da obra no canteiro. Mas, nem sempre, tal procedimento era adotado: por vezes o proprietário encarregava aquele que apresentava o menor preço para executar o projeto que mais lhe agradava, mesmo sendo de outro autor (WEIMER, 2004, p.9).

Alertando para a falta de legislação profissional, em suas crônicas, Monteiro Neto se mostrou contrário à contratação de mestres-de-obras para a execução de construções. Suas críticas destinavam-se principalmente aos estrangeiros, segundo ele, “construtores improvisados” responsáveis por “obras impatrióticas”. Defendeu a contratação de engenheiros para a execução de um projeto, pois acreditava que, pela formação técnica, seriam mais capazes de interpretar o trabalho do arquiteto. Para ele, a construção de uma casa deveria ser realizada somente por pessoas com estudos especializados em construção civil ou arquitetura e, para resolver este problema, chegou a propor um serviço de censura estética contra a “ameaça étnica”. Não deixa de ser irônico que Monteiro Neto, que se empenhou tanto em defender a criação de uma legislação regulamentadora da profissão, teria seu registro como arquiteto negado por diversas vezes pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, após um longo período de solicitações.

Monteiro Neto constatava que o público ainda não conhecia bem as atribuições do arquiteto e do urbanista e que deste fato resultava a prática recorrente da contratação de mestres-de-obras. Para ele, o arquiteto deveria ser o guia do proprietário, capaz de interpretar seu gosto, e ampliar sua ótica para questões como a harmonia do conjunto e o acabamento da construção, alertando para a precedência do arquiteto em relação ao construtor. Miranda Netto também abordou este assunto, mas não com a mesma intensidade que o outro cronista. Sua intenção principal era explicar a seus leitores o papel do arquiteto como um técnico e artista. Para ele, o arquiteto moderno era aquele que, com espírito artístico e intuição estética, tinha também a preparação técnica indispensável para a realização de uma obra. Além disso, via o profissional como um educador da população, que acostumada com a presença na cidade de construções inspiradas em estilos estrangeiros mesclados, ainda não conhecia o verdadeiro sentido da arquitetura, e tinha uma visão banalizada da arquitetura como “escultura de fachadas”.

Ambos discutiram também a urbanização e habitação popular. Num momento de crescimento e expansão das principais cidades brasileiras este era um ponto importante, pois mostraram-se preocupados em apresentar ao público opções de casas econômicas confortáveis e

adequadas aos anseios da população mais pobre. O problema da moradia popular seria amplamente debatido a partir do governo de Getúlio Vargas (1930-1945) quando, através da realização de congressos e da criação de instituições, os profissionais brasileiros passariam a discutir um espaço mínimo de moradia, capaz de respeitar todas as prescrições exigidas pela técnica sanitária, abordando questões como custo, iluminação, ventilação e eliminação dos aspectos considerados insalubres. Monteiro Neto e Miranda Netto defenderam precisamente o barateamento das construções através de novos materiais, da standardização e de um mobiliário adequado, que proporcionasse conforto à população de baixa renda, além de alertarem para a importância da higiene e da salubridade nestas residências.

Monteiro Neto acreditava que nas habitações econômicas devia imperar, além da questão econômica, o bom gosto e conforto. Para ele, a moradia deveria ser acessível a toda a população, independentemente da classe social. Condenava as casas de aluguel e defendia que cada família deveria possuir uma casa, de acordo com seus hábitos e padrões de vida. Sugeriu, como forma de barateamento da construção, a incorporação de materiais nacionais nas casas populares, como o pinho, que considerava desvalorizado pelos próprios produtores brasileiros.

Miranda Netto considerava a questão da habitação social como um problema humano. Era preciso atentar-se para o lado econômico da construção, já que imperava a questão do orçamento, mas também não deveriam ser esquecidos os problemas técnicos, higiênicos e éticos. Observava um contraste entre os exemplos europeus e brasileiros, onde ainda reinava a divisão tradicional da residência, com sala, quartos e banheiro separado. O cronista apresentou alguns exemplos de habitação popular projetados por ele e sugeriu também que alguns modelos europeus fossem adaptados às exigências nacionais.

Outra questão analisada, atrelada ao problema da habitação econômica, foi o crescimento e a urbanização de Porto Alegre. Monteiro Neto atribuía à falta de um código de construções na cidade o problema dos terrenos estreitos nos bairros suburbanos. Acreditava ser impossível construir casas econômicas em lotes estreitos e compridos, sendo necessário utilizar recursos como áreas de iluminação e ventilação, o que eliminaria o aspecto econômico da questão.

Talvez a questão abordada com mais frequência pelos dois cronistas referia-se aos estilos das construções. Mesmo apresentando pontos de vista diversos, ambos estavam pensando, naquele momento, em um caráter nacional para a arquitetura. Monteiro Neto defendeu precisamente que qualquer estilo poderia ser adotado, desde que fosse adaptado à realidade nacional, mostrando, durante a circulação de sua coluna, a preferência por dois em especial: o

neocolonial e a arquitetura moderna. Miranda Netto foi mais radical ao defender a arquitetura funcionalista contra as frivolidades decorativas do ecletismo.

Para Monteiro Neto, o neocolonial era o estilo da arquitetura brasileira, sendo defendido por ele como uma alternativa nacional ao classicismo. Recomendava que os arquitetos brasileiros estudassem a obra deixada pelos colonizadores no Brasil para montar um repertório de elementos decorativos, mostrando o que era nosso, “os motivos da nossa flora, da nossa fauna, dos nossos costumes e da nossa história”. Ao que parece, quando trabalhou no Rio de Janeiro e em São Paulo na década de 1920, tomou conhecimento das idéias de José Mariano Filho e Ricardo Severo, que defendiam a valorização da arte tradicional como manifestação da nacionalidade. As referências ao neocolonial apareceriam durante todo o período de circulação de sua coluna, intercaladas com outros assuntos, entre eles, a arquitetura moderna. Monteiro Neto também projetaria residências neocoloniais até o final de sua carreira profissional.

Mas o arquiteto não deixaria de apresentar aos seus leitores a arquitetura moderna que, em sua pureza de linhas, planos e jogos de luzes e sombras, também era uma opção, um estilo a mais que deveria ser “nacionalizado”, adaptado aos padrões e exigências brasileiros. Para ele a arquitetura moderna fornecia ao arquiteto uma fonte inesgotável de oportunidades de apresentação de linhas e formas novas. As esculturas eram substituídas por linhas, movimentos de planos na fachada, jogos de luz e sombras. Além disso, a questão da economia e da padronização era uma dimensão coerente com a época. A disposição interna e o mobiliário também deveriam ser compatíveis com o exterior. Monteiro Neto apresentaria também em suas crônicas algumas tendências modernas européias, entre elas o grupo italiano M.I.A.R. e a exposição de Weissenhof 1927, mostrando-se conhecedor do debate nacional e internacional contemporâneo.

Entretanto, a arquitetura moderna era mais um estilo entre todo o repertório formal utilizado por ele, sempre vinculado em sua escrita, a preceitos de economia pela eliminação da ornamentação. Defendia, acima de tudo, a nacionalização dos estilos pois o importante era que se produzisse uma arquitetura brasileira, baseada em idéias estrangeiras mas que fosse adaptada às condições locais. Recomendava também que deveríamos fazer a “nossa” arquitetura moderna, fundamentada em formas e sistemas adotados nos centros mais civilizados do mundo, mas com disposições compatíveis com o nosso modo de viver e com detalhes que demonstrassem a nossa nacionalidade. Acima de tudo, Monteiro Neto afirmava que procurava sempre dar aos seus projetos um caráter acentuado de brasilidade, tentando conciliar a arquitetura e a realidade nacional, os padrões modernos e o estilo nacional.

Miranda Netto foi um defensor mais radical da arquitetura funcionalista. Mostrando clara influência das vanguardas arquitetônicas européias e das idéias apregoadas no Brasil pelo arquiteto Gregori Warchavchik, defendeu uma arquitetura integrada ao mundo contemporâneo, utilizando materiais e técnicas modernas, dentro dos preceitos de economia e conforto, rompendo com os estilos do passado.

Apresentando um repertório de referências muito maior do que o de Monteiro Neto, Miranda Netto mostrou-se sintonizado com a discussão internacional sobre a arquitetura moderna. Inicialmente, referiu-se a Le Corbusier lembrando a sua famosa frase que definia a casa como “máquina de morar”. Mas com o decorrer das crônicas mostrou reservas ao mestre francês, dizendo que ele seria o mais combativo e o mais poético entre os arquitetos modernos. Mas, na prática, preferia a obra dos arquitetos alemães e holandeses, citando como exemplo obras dos arquitetos W.M. Dudok e Schneck.

Defendeu ainda uma finalidade estética essencial à arquitetura que o encaminharia aos princípios clássicos, a um senso tradicional de beleza. Segundo ele, a arquitetura do século XX era guiada pelas mesmas tendências funcionalistas que produziram as grandes épocas clássicas. A arquitetura moderna também estaria relacionada com o desenvolvimento das técnicas construtivas pois a ausência de ornamentação e uso da técnica moderna resultariam na economia na construção. Lembrou que o despojamento da arquitetura funcionalista havia transferido a prioridade que era dada anteriormente à ornamentação para as grandes superfícies e para os jogos de luz nos volumes.

À semelhança de Monteiro Neto, propunha que os arquitetos brasileiros procurassem a solução nacional dos nossos problemas aproveitando o lado científico da obra de arquitetos estrangeiros e americanos, mas sem recair nas cópias grosseiras e frivolidades decorativas à moda eclética. Considerava a arquitetura, assim como a arte em geral, universal, existindo apenas pequenos moldes regionais e étnicos.

Defendia uma certa legalidade intrínseca da arquitetura (leis, ordens, princípios), a um senso de “limitação”, que lhe permitiria contrapor a idéia de um funcionalismo fundamental à arquitetura às abordagens utilitaristas. Miranda Netto investiria ainda em suas crônicas em uma teorização estética da arquitetura no quadro da história e das demais artes, com a finalidade de mostrar ao leitor gaúcho o caráter do seu “utilitarismo”. Neste sentido, após defender inicialmente a casa como máquina de morar, apontou essa definição como o maior delírio romântico da arquitetura, como uma simplificação, um desvio da verdade total.

A partir de meados da década de 1920, os debates arquitetônicos brasileiros ganhavam as páginas dos jornais. Intelectuais e profissionais encontrariam nos periódicos, um meio eficiente de divulgação e propagação de suas idéias. As primeiras manifestações públicas em relação à arquitetura moderna foram divulgadas pela imprensa brasileira através da publicação de dois artigos em 1925: o de Rino Levi, "Arquitetura e Estética das Cidades" e o de Gregori Wachavchik, "Acerca da arquitetura moderna". Os periódicos também abrigariam diversas polêmicas em torno da arquitetura moderna como entre o arquiteto Dácio de Moraes e Warchavchik e entre o expoente do Neocolonial José Mariano Filho e Lucio Costa.

Conforme foi visto, em Porto Alegre não foi diferente. Com o período intenso de transformações urbanas da cidade, começaram a circular nos periódicos gaúchos notícias, reportagens, artigos e crônicas sobre a discussão contemporânea em arquitetura e urbanismo que abririam caminho para o surgimento das colunas especializadas. Monteiro Neto e Miranda Neto surgiram como figuras centrais naquele momento, investindo em um espaço novo na crônica de jornais, divulgando questões da arquitetura e da cidade em seu tempo, refinando e renovando idéias e opiniões neste setor. Como o próprio Monteiro Neto afirmava, que o fato de estarmos num extremo do país não significava que não houvesse um intercâmbio intelectual que nos proporcionasse os meios de acompanhar a obra dos arquitetos estrangeiros³⁴⁰. O fato de abordarem questões significativas do ponto de vista local, como a urbanização da cidade, o problema da habitação popular e das atribuições dos profissionais, demonstra que, além de estarem sintonizados com o processo de modernização de Porto Alegre, não deixaram de abordar assuntos discutidos em âmbito nacional.

Miranda Netto e a Monteiro Neto seriam pioneiros ao abrir na imprensa gaúcha um debate especializado sobre estas questões, trazendo para Porto Alegre discussão nacional em torno das questões de arquitetura e urbanismo. Neste sentido, o objetivo principal deste trabalho foi contribuir com a história da arquitetura moderna brasileira, regatando o debate de idéias sobre a arquitetura moderna nos periódicos porto-alegrenses.

³⁴⁰ MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. **Diário de Notícias**, Porto Alegre, p.14, 20/09/1931.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Capítulo 1: A cidade letrada e o meio arquitetônico

Figura 1: Plano de Melhoramentos e Embelezamento de João Moreira Maciel (1914)

Fonte: PESAVENTO, S. Memória de Porto Alegre: espaços e vivências. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999, p.79.

Figura 2: A avenida Borges de Medeiros.

Fonte: SCHIDROWITZ, L (org.). Porto Alegre, biografia de uma cidade. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1940, p.225.

Figura 3: O viaduto Otávio Rocha

Fonte: SCHIDROWITZ, L (org.). Porto Alegre, biografia de uma cidade. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1940, p.309.

Figura 4: O viaduto Otávio Rocha (foto da autora)

Figura 5: A Exposição do Centenário Farroupilha.

Fonte: ARQUITETURA Comemorativa. A Exposição do Centenário Farroupilha - 1935. Catálogo do Projeto UniARQ - Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS, 1999.

Figura 6: Pavilhão do Cassino da Exposição do Centenário Farroupilha.

Fonte: ARQUITETURA Comemorativa. A Exposição do Centenário Farroupilha - 1935. Catálogo do Projeto UniARQ - Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS, 1999.

Figura 7: Pavilhão das Indústrias Estrangeiras da Exposição do Centenário Farroupilha.

Fonte: ARQUITETURA Comemorativa. A Exposição do Centenário Farroupilha - 1935. Catálogo do Projeto UniARQ - Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS, 1999.

Figura 8: Pórtico Monumental da Exposição do Centenário Farroupilha.

Fonte: ARQUITETURA Comemorativa. A Exposição do Centenário Farroupilha - 1935. Catálogo do Projeto UniARQ - Pró-Reitoria de Extensão/UFRGS, 1999.

Figura 9: Edifício da Previdência do Sul (foto da autora)

Figura 10: Edifício Renner.

Fonte: Uma das mais belas construções de Porto Alegre. Correio do Povo, Porto Alegre, p.15, 02/10/1934.

Figura 11: Hotel Carraro.

Fonte: Revista do Globo, nº. 9, 1935, s.p.

Figura 12: Novo Hotel Jung

Fonte: Publicidade Novo Hotel Jung. Correio do Povo, Porto Alegre, p.1, 13/03/1932.

Figuras 13 e 14: Hotel Majestic (hoje Casa de Cultura Mário Quintana) (fotos da autora)

Capítulo 2: Monteiro Neto: "Para quem quer construir"

Figura 15: Residência de Manglio Agrifoglio

Fonte: WEIMER, G. Arquitetura modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945. Porto Alegre: UE/Porto Alegre, 1998, p.48 (croqui do autor).

Figura 16: Publicidade da empresa Barcellos e Cia.

Fonte: Revista do Globo, n.20, 1931, s.p.

Figura 17: Edifício Vera Cruz (foto da autora)

Figura 18: Edifício Vera Cruz

Fonte: WEIMER, G. Arquitetura modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945. Porto Alegre: UE/Porto Alegre, 1998, p.136 (croqui do autor).

Figura 19: A Escola Médico-Cirúrgica do Rio Grande do Sul, Monteiro Neto.

Fonte: MACHADO, N.H.N. Modernidade, arquitetura e urbanismo: o centro de Porto Alegre (1928-1945). 1998. Doutorado (História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

Figura 20: O pórtico monumental da Exposição Agropecuária e Pastoril, Monteiro Neto.

Fonte: Brilhante demonstração do trabalho rio-grandense. Correio do Povo, Porto Alegre, p.7, 20/11/1931.

Figura 21: O pórtico monumental da Exposição Agropecuária e Pastoril, Monteiro Neto.

Fonte: Exposição Agrícola, Pastoril e Industrial. Correio do Povo, Porto Alegre, p.13, 25/10/1931.

Figura 22: Residência Heráclides de Oliveira.

Fonte: WEIMER, G. Arquitetura modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945. Porto Alegre: UE/Porto Alegre, 1998, p.52 (croqui do autor).

Figura 23: Residência Heráclides de Oliveira (Foto da autora).

Figura 24: Edifício Palmeiro (Foto da autora).

Figura 25: Edifício Serrano (Foto da autora).

Figura 26: Edifício Ponche Verde (Foto da autora).

Figura 27: Publicidade Studio Monteiro Neto

Fonte: Revista do Globo, n.2, 1933, s.p.

Figura 28: Residência Neocolonial.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.9, 07/09/1930.

Figura 29: Residência Neocolonial.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p. 10, 16/11/1930.

Figura 30: Residência Neocolonial.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.16, 23/11/1930.

Figura 31: Residência Neocolonial.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.14, 15/03/1931.

Figura 32: Residência moderna.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.16, 29/03/1931.

Figura 33: Residência moderna.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.17, 14/06/1931.

Figura 34: Residência moderna.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.13, 30/08/1931.

Figura 35: Residência moderna.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.11, 03/05/1931.

Figura 36: Residência moderna.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.10, 05/04/1931.

Figura 37: Residência estilo "Adams".

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.16, 15/02/1931.

Figuras 38 e 39: Residência moderna, com uso de concreto armado.

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.20, 05/07/1931.

Figura 40: Habitação econômica

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.16, 18/01/1931.

Figura 41: Habitação econômica

Fonte: MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. Diário de Notícias, Porto Alegre, p.11, 29/09/1931.

Figura 42: Edifício Frederico Mentz

Fonte: Revista do Globo, n.21, 1931, s.p.

Capítulo 3: Miranda Netto e a "Arte de Construir"

Figura 43: Miranda Netto

Fonte: Revista do Globo, n.2, 1929, s.p.

Figura 44: Casa de Peter Behrens nas montanhas de Tannus

Fonte: MIRANDA NETTO. A arte de construir. Correio do Povo, Porto Alegre, p.5, 19/01/1933.

Figura 45: Prefeitura de Hilversum

Fonte: MIRANDA NETTO. A arte de construir. Correio do Povo, Porto Alegre, p.12, 28/08/1932.

Figura 46: Stadium Giovanni Berta

Fonte: MIRANDA NETTO. A arte de construir. Correio do Povo, Porto Alegre, p.5, 19/01/1932.

Figura 47: Habitação Econômica

Fonte: MIRANDA NETTO. A arte de construir. Correio do Povo, Porto Alegre, p.7, 15/09/1933.

Figura 48: Habitação Econômica

Fonte: MIRANDA NETTO. A arte de construir. Correio do Povo, Porto Alegre, p.12, 22/09/1932.

Figura 49: Habitação Econômica

Fonte: MIRANDA NETTO. A arte de construir. Correio do Povo, Porto Alegre, p.5, 29/09/1932.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCASTRE, A. O Regionalismo no Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Papelaria Velho, 1932.
- ALMEIDA, M.S. de. Gestores da Cidade e seus regulamentos urbanísticos: Porto Alegre de 1893 a 1959. In: LEME, M.C. da S. (org.), Urbanismo no Brasil, 1895-1965. São Paulo, FAU/USP – FUPAM – FAPESP, 1999, p. 102-119.
- AMARAL, A. La invención de um pasado. In: _____. Arquitetura Neocolonial, América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo: Memorial da América Latina, 1994, p.11-16.
- _____. Artes Plásticas na Semana de 22. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- _____. Arte para quê? A preocupação social na arte brasileira 1930 – 1970. São Paulo: Studio Nobel, 2003.
- ANDRADE, M. Arquitetura colonial. Arte em Revista, São Paulo, n.4, ago. 1980, p.12-14.
- _____. O Movimento Modernista. In: _____. Aspectos da Literatura Brasileira. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1967.
- _____. Táxi e Crônicas no Diário Nacional. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
- ANELLI, R. Arquitetura e Cidade na obra de Rino Levi. São Paulo: Ed. FAU, 1995.
- ARANTES, O.B.F. Lúcio Costa e a Boa Causa da Arquitetura Moderna. In: ARANTES, P.E.; ARANTES, O.B.F. Sentido de Formação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997, p.115-133.
- ARGAN, G.C. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. Projeto e Destino. São Paulo: Ática, 2001.
- _____. Walter Gropius y la Bauhaus. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.
- ARRIGUCCI, JR, D. Fragmentos sobre a crônica. In: _____. Enigma e comentário. Ensaio sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p.51-66.
- AZEVEDO, R.M. Las ideas de Ricardo Severo y la relación con el academicismo. In: AMARAL, A. Arquitetura Neocolonial, América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo: Memorial da América Latina, 1994, p.249-258.
- _____. Sobre a historiografia. Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Pini, n. 26, out-nov 1989.
- BAKOS, M.M. Porto Alegre e seus eternos intendentes. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.
- BANHAM, R. Teoria e Projeto na Primeira Era da Máquina. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- BARBOSA, M. A obra de Adolf Franz Hepp no Brasil. 2002. Mestrado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2002.
- BARONE, A.C.C. Team 10. Arquitetura como crítica. São Paulo: Annablume, 2002.
- BATISTA, M.R. (*et alii*). Brasil: primeiros tempos modernistas – 1917-29. São Paulo: IEB, 1972.
- BEHNE, A. 1923, La Construcción Funcional Moderna. Barcelona: Serbal, 1994.

BELLO, H.E. Arquitetura e planejamento urbano em Porto Alegre: dos anos 30 aos anos 70. In: KRAWCZYK, F. (org.) Da necessidade do moderno: o futuro da Porto Alegre do século passado. Porto Alegre: UE/Secretaria Municipal da Cultura, 2002.

BENEVOLO, L. História da Arquitetura Moderna. São Paulo: Perspectiva, 1998.

BLAY, E.A. Eu não tenho onde morar: vilas operárias na cidade de São Paulo. São Paulo, Nobel, 1985.

BOAVENTURA, M.E. 22 por 22: A Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos. São Paulo: EDUSP, 2000.

BOEIRA, N. O Rio Grande de Augusto Comte In: DACANAL, J.H.; GONZAGA, S. (org.). Rio Grande do Sul: Cultura e Ideologia. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

BONDUKI, N. Origens da Habitação social no Brasil. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BOPP, R. Movimentos Modernistas no Brasil (1922-1928). Rio de Janeiro: Livraria São José, 1966.

BOSI, A. A arqueologia do Estado-Providência. In: _____. Dialética da Colonização. São Paulo: Cia das Letras, 1992, p.273-307.

_____. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1982.

_____. Moderno e Modernista na Literatura Brasileira. In: _____. Céu, inferno: ensaio da crítica literária e ideologia. São Paulo: Ática, 1988.

BRADBURY, M.; McFARLANE, J. Modernismo: Guia Geral 1890-1930. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

BRITO, M.S. História do Modernismo Brasileiro, antecedentes da Semana de Arte Moderna. São Paulo: Saraiva, 1958.

_____. Notas para a história do Modernismo Brasileiro In: Revista Anhembi, São Paulo, 1954.

BROWNE, E. Outra Architectura em América Latina. México: G. Gilli, 1982.

BRUAND, Y. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo, Perspectiva, 1981.

CALLEGARO, A.M. Uma outra modernidade em Porto Alegre: um estudo sobre a evolução dos padrões tipológicos a partir da arquitetura da Exposição Farroupilha. 2002. Mestrado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

CANDIDO, A. A Revolução de 30 e a Cultura In: _____. Educação pela noite e outros ensaios. São Paulo: Ática, 1987.

_____. A vida ao rés-do-chão. In: _____. (et. alli.) A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992, p.13-22.

_____. Literatura e Cultura de 1900 a 1945. In: _____. Literatura e Sociedade. São Paulo: Nacional, 1980.

_____. ; CASTELLO, J.A. Presença da Literatura Brasileira: vol III: Modernismo. São Paulo, DIFEL, 1983.

CANEZ, A.P. (*et alii*). Acervos Azevedo Moura e Gertum e João Alberto: imagem e construção da modernidade em Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. da Uniritter, 2004.

_____. Fernando Corona e os caminhos da arquitetura moderna em Porto Alegre. Porto Alegre: UE/Porto Alegre/Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis, 1998.

CARPINTÉRO, M.V. A construção de um sonho: os engenheiros-arquitetos e a formulação da política habitacional no país. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.

CASTRO, A.C.V. de. As representações da cidade nas crônicas de Hélios no Correio Paulistano. São Paulo na década de 1920. São Paulo: Memorial de Qualificação da Dissertação de Mestrado, FAU/USP, out. 2004.

CAVALCANTI, L. As preocupações do belo. Rio de Janeiro: Taurus Editora, 1995.

CHOAY, F. O urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1998.

COMAS, C.E.D. Arquitetura moderna, estilo Corbu, pavilhão brasileiro. Arquitetura e Urbanismo 26, São Paulo, PINI, out-nov. 1989, p. 92-101.

CORONA, F. 50 Anos de Artes Plásticas e seus Autores. In: BECKER, K. Enciclopédia Riograndense. Canoas: Regional, 1957.

CORREA, E. Evolução Arquitetônica de Porto Alegre. In: SCHIDRAWITZ, L.J. Porto Alegre: biografia de uma cidade. Porto Alegre: Ed. Tipográfica do Centro, s.d.

COSTA, A.R. Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1922.

COSTA, L. Arquitetura Brasileira. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1952.

_____. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

CURTIS, W. Modern Architecture since 1900. Londres: Phaidon, 1996.

DAHER, L.C. Flávio de Carvalho: arquitetura e expressionismo, São Paulo, Projeto, 1982.

DILLENBURG, S.R. Correio do Povo: História e Memórias. Passo Fundo: Ediupf, 1997.

_____. Quatro publicações marcantes no jornalismo rio-grandense. Nova Petrópolis, Ed. Amstad, s.d., p.43-19.

DOCCA, S. O regionalismo rio-grandense na literatura. Revista das Academias de Letras, n.1, 1937.

DUDEKE, I.R. Espirais de Madeira: uma história da arquitetura de Curitiba. São Paulo: Nobel/FAPESP, 2001.

ESKINAZI, D. A arquitetura da exposição comemorativa do centenário farroupilha de 1935: as bases do projeto moderno no Rio Grande do Sul. 2003. Mestrado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

FABRIS, A. O ecletismo à luz do modernismo. In:_____. (org). Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel, 1987, p.280-96.

FARIAS, A. A Arquitetura Eclipsada: Notas sobre História e Arquitetura a propósito da obra de Gregori Warchavchik. 1990. Mestrado (História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, Campinas, 1990.

- FAUSTO, B. A Revolução de 1930. História e Historiografia. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1969.
- _____. História do Brasil. São Paulo EDUSP, Fundação de Desenvolvimento da Educação, 1998.
- FERRAZ, G. Warchavchick e a introdução da nova arquitetura no Brasil: 1925 a 1940. New York: Reinhold, 1956.
- FIORE, R. Arquitetura Moderna e o Ensino de Arquitetura: os cursos em Porto Alegre de 1945 a 1951. 1992. Mestrado (História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.
- FRAMPTON, K. História Crítica da Arquitetura Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FRANÇA, V.V. Jornalismo e vida social. A história amena de um jornal mineiro. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- FREYRE, G. Modernidade e Modernismo na Arte e na Política. Folheto publicado em São Paulo. Diretório dos Estudantes da Faculdade de Direito, 1945.
- FUSCO, R. de. Historia de la arquitetura contemporânea. Madri: Celeste, 1992.
- GALVANI, W. Um século de poder: os bastidores da Caldas Junior. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.
- GAY, P. A cultura de Weimer. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- GOODWIN, P.L. Brazil Buils. Architecture New and Old 1652 – 1942. New York: MOMA, 1943.
- GROSTEIN, M.D. A cidade clandestina: os ritos e os mitos: o papel da irregularidade na estruturação do espaço urbano no município de São Paulo. 1900-1987. São Paulo, FAUUSP, 1987.
- GROPIUS, W. Bauhaus: novarquitectura. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- HALL, P. Cidades do amanhã: uma historia intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- HITCHCOCH JR, H.-R. (1929). Modern Architecture. New York: Da Capo, 1994.
- IRIGOYEN, A. Wriht e Artigas: duas viagens. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
- KAMITA, J.M. Espaço moderno e país novo: arquitetura moderna no Rio de Janeiro. 1999. Doutorado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- KAWAMURA, L.K. Engenheiro: trabalho e ideologia. São Paulo: Ática, 1981.
- KOOP, A. Quando o moderno não era um estilo e sim uma causa. São Paulo: Nobel, 1990.
- KRAWCZYK, F. (org.) Da necessidade do moderno: o futuro da Porto Alegre do século passado. Porto Alegre: EU/Secretaria Municipal de Cultura, 2002.
- LANE, B.M. Architecture and Politics in Germany, 1918-1945. Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1985.
- LEITE, L.C.M. Modernismo no Rio Grande do Sul (materiais para seu estudo). São Paulo: IEB/USP, 1972.

- _____. Regionalismo e Modernismo. São Paulo: Ática, 1978.
- LEME, M.C.S. (coord.) Urbanismo no Brasil, 1895-1965. São Paulo: Studio Nobel; FAU/USP; FUPAM, 1999.
- LEMOS, C.A.C. Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café. São Paulo: Nobel, 1989.
- _____. Arquitetura Brasileira. São Paulo/Melhoramentos/EDUSP, 1979.
- _____. Arquitetura Contemporânea. In: ZANINI, Walter. História Geral da Arte no Brasil. São Paulo: Instituto Moreira Sallles, 1984.
- _____. Ecletismo em São Paulo. In: FABRIS, A. (org). Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel, 1987.
- _____. El estilo que nunca existió. In: AMARAL, A. Arquitetura Neocolonial, América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo: Memorial da América Latina, 1994, p.147-164.
- LIMA, R.R. A República Velha e os liceus de artes e ofícios no Rio Grande do Sul. 1996. Mestrado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.
- LIRA, J.T.C. de. O Germe da Lei Urbana e a Higiene da Casa (e) do Operário. Revista Sinopses, no. 15. FAUUSP. São Paulo: jun. de 1991, p.54-67.
- _____. Mocambo e Cidade: regionalismo na arquitetura e ordenação do espaço habitado. 1997. Doutorado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1997.
- _____. Naufrágio e Galanteio: viagem, cultura e cidades em Mário de Andrade e Gilberto Freyre. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n. 57, São Paulo: fev. 2005, p.143-76.
- LOPEZ, T.P.A. Uma difícil conjugação. In:_____. Mariodeandradiando. São Paulo: Hucitel, 1996.
- _____. O Cronista Mário de Andrade. In ANDRADE, M. de. Taxi e Crônicas do Diário Nacional, São Paulo, Duas Cidades, 1976, pp.37-57.
- LOVE, J. A Revolução de 30 e o Regionalismo. In: Simpósio sobre a Revolução de 30. Porto Alegre, ERUS, 1983.
- _____. O regionalismo gaúcho. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LUZ, M.S.S. da. Ide todos a José. A arquitetura de Joseph Lutzenberger (1920-1951). 2004. Mestrado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- MACEDO, F. R. A arquitetura do Rio Grande do Sul. In: _____. Rio Grande do sul, terra e povo. Porto Alegre: Globo, 1964.
- _____. História de Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.
- _____. Porto Alegre, história e vida na cidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1973.
- _____. Porto Alegre, origem e crescimento. Porto Alegre: Sulina, 1968.

MACHADO, N.H.N. A exposição do Centenário Farroupilha: ideologia e arquitetura. 1990. Mestrado (História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1990.

_____. Modernidade, arquitetura e urbanismo: o centro de Porto Alegre (1928-1945). 1998. Doutorado (História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

MARINS, P.C.G. Habitação e vizinhança: limites da privacidade no surgimento das metrópoles brasileiras. In: SEVCENKO, N. (org). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, V.3, p.131-214.

MARTINS, A. Escritores do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Estadual do Livro, 1978.

MARTINS, C.A.F. Arquitetura moderna no Brasil: uma trama recorrente. In: _____. Arquitetura e Estado no Brasil – Elementos para uma investigação do discurso moderno no Brasil; a obra de Lúcio Costa 1924/1952. 1987. Mestrado (História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, dez. 1987.

MARTINS, W. A Literatura Brasileira: vol. VI: O Modernismo (1916-1945). São Paulo: Cultrix, 1967.

MEYER, M. Voláteis e versáteis. De variedades e folhetins se fez a crônica. In: CANDIDO. A. (et. alli.) A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Ed. da Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992, p.93-133.

MINDLIN, H.E. Modern Architecture in Brazil. Rio de Janeiro/Amsterdã: Colibri, 1956.

MICELLI, S. Intelectuais e classes dirigentes no Brasil. 1920-1945. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1979.

MOISÉS, M. A crônica. In: _____. A criação literária. São Paulo: Cultrix, 1985, p.245-258.

MONTEIRO, C. Porto Alegre: urbanização e modernidade. A construção social do espaço urbano. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

MOREIRA, M.E. Regionalismo e Literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST/ICP, 1982.

MÜLLER, T.L. Imigração e colonização alemã. Porto Alegre: ESTSL de brindes, 1980.

NASLAVSKY, G. Modernidade arquitetônica no Recife: arte, técnica e arquitetura de 1920 a 1950. 1998. Mestrado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

NEME, M. Plataforma da Nova Geração. Porto Alegre: Globo, 1945.

PAIVA, E. e FARIA, U, de. Contribuição ao Estudo de Urbanização de Porto Alegre. Porto Alegre, 1937.

PESAVENTO, S.J. A burguesia gaúcha: a dominação do capital e a disciplina de trabalho (RS: 1889-1932). Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

_____. Memória de Porto Alegre: espaços e vivências. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

_____. O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

PEHNT, W. Expressionist Architecture. London: Thames and Hudson, 1979.

PEREIRA, M. da S. Pensando a Metrópole Moderna: os planos de Agache e Le Corbusier para o Rio de Janeiro. In RIBEIRO, L.C.Q. e PECHMAN, R. (orgs). Cidade, Povo e Nação: gênese do urbanismo moderno Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996, p.363-76.

PERROT, M. Maneiras de Morar. In: _____. (et alli). História da Vida Privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991, v.4, p.307-323.

PINHEIRO MACHADO, J.A. Breno Caldas: meio século de Correio do Povo – Glória e agonia de um grande jornal. Porto Alegre: L&PM, 1987.

PLATZ, G.A. Die Balkunst der neusten Zeit. Berlim: Impropylaen, Verlag, 1927.

POMMER, R.; OTTO, C.F. Weissenhof 1927 and the Modern Movement in Architecture. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

PRADO, A. A. 1922 – Itinerário de uma falsa vanguarda. Os dissidentes, a Semana e o Integralismo. São Paulo: Brasiliense.

REIS FILHO, N.G. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1973.

RIBEIRO, D. A influência uruguaia na formação dos arquitetos rio-grandenses. In: MARQUES, S.M. (coordenador da edição 33). Elarqa. Montevideú, fev.2000, pp.6-11.

RIBEIRO, L.C; PECHMAN, R. (orgs). Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

RICHARD. L. A República de Weimer: 1919 – 1933. São Paulo: Companhia das Letras, Círculo do Livro, 1988.

RIOS FILHO, A. M. de los. Legislação do exercício da Engenharia, Arquitetura e Agrimensura. Rio de Janeiro: CONFEA, 1956, 2ª. Ed.

ROCHE, J. A colonização alemã e o Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1969.

SAMPAIO, M.R.A, de (org.). A promoção privada da Habitação Econômica e a Arquitetura Moderna, 1930-1964. São Paulo: Rima/FAPESP, 2002.

_____. O papel da iniciativa privada na formação da periferia paulistana. Espaço e Debates, n.37, vol. XIV, São Paulo, 1994.

SANTOS, P. Presença de Lúcio Costa na Arquitetura Contemporânea do Brasil. Conferência. Rio de Janeiro, 1960 (mimeo).

_____. Quatro séculos de arquitetura. Barra do Piraí: Fundação Educacional Rosemar Pimentel, 1977.

SARLO, B. Modernidad y mezcla cultural. In: RIAL, H.V. (org). Buenos Aires 1880-1930. La capital de un império imaginário. Madrid: Alianza Editorial, 1996.

SCHIDROWITZ, L (org.). Porto Alegre, biografia de uma cidade. Porto Alegre: Tipografia do Centro, 1940.

- SCHWARTZ, J. Vanguardas Latino-americanas: polêmicas, manifestos e textos. São Paulo: USP/Illuminaturas, 1995.
- SCHWARTZMAN, S. Tempos de Capanema. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000.
- SCULLY, Jr., V. Arquitetura Moderna: a arquitetura da democracia. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2002.
- SEGAWA, H. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. São Paulo: Editora da USP, 1997.
- _____. Prelúdio da metrópole: arquitetura e urbanismo em São Paulo na passagem do século XIX ao XX. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.
- SHARP, D. Modern architecture and expressionism. London: Longmans, 1966.
- SILVA, J.L. Um plano de Urbanização. Porto Alegre: Globo, 1943.
- SILVA, J.M. de C. Arquitetura e Nacionalismo: Ricardo Severo, Porto 1869 – São Paulo 1940. São Carlos, Dissertação de mestrado EESC/USP, 2005.
- SILVA, L. A trajetória de Alfred Donat Agache no Brasil. In: RIBEIRO, L.C; PECHMAN, R. (orgs). Cidade, povo e nação: gênese do urbanismo moderno. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996, p.397-410.
- SODRÉ, N.S. História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Mauad, 1999.
- SOUZA, C. F.; DAMÁSIO, C. P. Os primórdios do urbanismo moderno. Porto Alegre na administração de Otávio Rocha. In: PADILHA, N. (org) História, teorias e práticas. Salvador: Mestrado em Arquitetura e Urbanismo da FAUFBA, 1998.
- SOUZA, G.M. Vanguarda e Nacionalismo na Década de Vinte. In: _____. Exercícios de Leitura. São Paulo: Duas Cidades, 1980.
- SOUZA, R.F.C. de. O debate arquitetônico brasileiro, 1925-1936. 2004. Doutorado (Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- SOVERAL, A. O patriótico governo do General Antônio Flores da Cunha e o trabalho alemão no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, s.e., 1935.
- SPALDING, W. Construtores do Rio Grande. Porto Alegre: Globo, 1969.
- STUCKENBRUK, D.C. O Rio de Janeiro em questão: o plano Agache e o projeto reformista dos anos 20. Rio de Janeiro: IPPUR/FASE, 1996.
- TAFURI, M.; DAL CO, F. Modern Architecture. Milão: Rizzoli, 1986.
- TAFURI, M. Projeto e Utopia: arquitetura e desenvolvimento do capitalismo. Lisboa: Presença, 1985.
- TELLES, A. da S. Neocolonial: la polemica de José Mariano. In: AMARAL, A. Arquitetura Neocolonial, América Latina, Caribe, Estados Unidos. São Paulo: Memorial da América Latina, 1994, pp.237-248.
- TELLES, G.M. Vanguarda Européia e modernismo Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1976.
- VAZ, L.F. Modernidade e Moradia: habitação coletiva no Rio de Janeiro, séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: 7 letras/FAPERJ, 2002.

- WEIMER, G. A Arquitetura. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992.
- _____. A Arquitetura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto 1983.
- _____. A fase historicista da arquitetura no Rio Grande do Sul. In: FABRIS, A. (org). Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo: Nobel, 1987, p.257-79.
- _____. Arquitetura erudita da imigração alemã no Rio Grande do Sul. 1989. Doutorado (Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.
- _____. (org.) Arquitetura; história, teoria e cultura. Porto Alegre: Ed. UNISINOS, 2000.
- _____. Arquitetos e Construtores no Rio Grande do Sul 1892-1945. Santa Maria: Ed. UFSM, 2004.
- _____. Arquitetura modernista em Porto Alegre entre 1930 e 1945. Porto Alegre: UE/Porto Alegre, 1998.
- _____. Levantamento de projetos arquitetônicos: Porto Alegre - 1892 a 1957. Porto Alegre: PROCEMPA, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1998a.
- _____. Relação arquitetônica do Rio Grande do Sul e o Prata. In: MIRANDA, M.M. da S.; BRUM, N.F. VI Encontro de Teoria e História da Arquitetura do Rio Grande do Sul. As relações arquitetônicas do Rio Grande do Sul com os países do Prata. Santa Maria: Pallotti, 2002, p.13-34.
- _____. (org). Urbanismo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1992.
- XAVIER, A. Depoimento de uma geração. São Paulo: Abea, 1987.
- _____. Lucio Costa: sobre arquitetura. Porto Alegre: Centro dos Estudantes Universitários de Arquitetura, 1962.
- XAVIER, A.; MIZOGUCHI, I. Arquitetura Moderna em Porto Alegre. São Paulo: Pini, 1987.
- ZEVI, B. Arquitetura e judaísmo: Mendelsohn. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- _____. Storia dell'Architettura Moderna. Turim, Einaudi, 1950.

FONTES

1. Instituições:

- Biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, SP.
- Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP.
- Museu da Comunicação Social Hipólito José da Costa, Porto Alegre, RS.
- Biblioteca Riograndense, Rio Grande, RS.
- Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Biblioteca da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.
- Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul;
- Arquivo do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS.

2. Periódicos pesquisados:

- Jornal Diário de Notícias (de janeiro de 1928 a dezembro de 1937)
- Jornal Correio do Povo (de janeiro de 1928 a dezembro de 1937)
- Revista do Globo (de janeiro de 1929 a dezembro de 1937)
- Revista Egatea (de janeiro de 1925 a dezembro de 1933)
- Revista Madrugada (outubro a dezembro de 1926)
- Revista Acrópole

3. Artigos levantados:

Correio do Povo

1928

As construções particulares em Porto Alegre. 15/02/1928, p.7.

GRAVE, J. As grandes cidades e o poder de morte. 20/05/1928, p.5.

HIRSH. L. Feira da Técnica e das Indústrias de Leipzig. 14/06/1928, p.11.

Encontra-se há meses, no Rio de Janeiro, o conhecido urbanista francês, engenheiro Agache, contratado para apresentar um plano de remodelação da capital da República. 08/11/1928, p.4.

Chega hoje o professor Agache. 18/11/1928, p.4.

O que será o Rio de Janeiro amanhã através do Plano Agache. 18/11/1928, p.10.

A chegada do urbanista Agache. 20/11/1928, p.5.

Urbanismo: coqueluche da época. 21/11/1928, p.7.

1929

A história da cidade na evolução de suas construções. 17/03/1929, p.7.

Chicago e a sua Exposição Universal de 1933. 18/04/1933, p.3.

Em entrevista concedida a um jornalista carioca, o presidente do Rio Grande do Sul declarou que a regulamentação profissional é um dos principais problemas a resolver no seu governo. 20/04/1929, p.9.
Publicidade: Dahne, Conceição e Cia. 21/07/1929, p.8.
Publicidade: Dieckerhoff e Widmann. 11/08/1929, p.1.

1930

Instituto para cegos Dr. Getúlio Vargas. 26/01/1930, p.8.
As grandes construções na cidade que se moderniza. 06/04/1930, p.9.
A Galeria Chaves. 20/04/1930, p.13.
O Catolicismo e a moderna arquitetura. 15/06/1930, Suplemento, p.12.
CARMO, A.G. Congresso Pan Americano de Arquitetos. 20/06/1930, p.5.
O 4º. Congresso Pan Americano de Arquitetura. 12/07/1930, p.3.
04/09 – “A grande Exposição Agrícola Pastoral e Industrial”. (p.5)
Porto Alegre civiliza-se. 16/09/1930, p.3.
A cidade à época em que surgiu o Correio do Povo. 01/10/1930, p.10.
Uma grande empresa construtora em atividade no continente sul-americano. 01/10/1930, p.14.
A reforma atual do Hospital de Isolamento da Diretoria de Higiene. 20/11/1930, p.9.
ESCUDE, J. Arranha-céu. Símbolo de uma época. 26/11/1930, p.3.

1931

O contraste entre os novos panoramas e os aspectos que enfeiam a cidade. 11/01/1931, p.10.
HIRSH, L. “Uma feira de estilo novo. 03/05/1931, p.3.
KREZNACH, J.H. A nova arquitetura de Igrejas na Alemanha. 18/06/1931, p.3.
Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul. 11/07/1931, p.5.
WARHAVCHIK, G. A arquitetura moderna. 23/08/1931, p.11.
Exposição Agrícola, Pastoral e Industrial. 25/10/1931, p.13.
Brilhante demonstração do trabalho rio-grandense. 20/11/1931, p.7.

1932

O movimento das edificações em 1931. 01/01/1932, p.24.
SILVEIRA, G. Perspectivas da capital. 07/01/1932, p.3.
Publicidade: Novo Hotel lung. 13/03/1932, p.1.
Patrimônio artístico. 10/08/1932, p.1.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 25/08/1932, p.12.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 01/09/1932, p.7.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 08/09/1932, p.6.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 15/09/1932, p.7.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 22/09/1932, p.12.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 29/09/1932, p.7.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 06/10/1932, p.12.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 13/10/1932, p.5.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 20/10/1932, p.9.
O abrigo da Praça XV de Novembro. 26/10/1932, p.7.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 27/10/1932, p.5.

1933

Trabalhos executados pela Prefeitura. 04/01/1933, p.5.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 19/01/1933, p.5.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 26/01/1933, p.1.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 02/02/1933, p.14.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 02/03/1933, p.5.
MIRANDA NETTO. A arte de construir. 09/03/1933, p.5.
V Exposição de Artes Decorativas. 23/03/1933, p.11.
Levantamento topográfico da Avenida Borges de Medeiros. 02/06/1933, p.1.
ESCOBAR, J.P. de. Urbanismo. 25/09/1933, p.3.
A próxima Exposição Internacional de Chicago. 19/07/1933, p.8.

Publicidade: Empresa Construtora Gruen & Bilfinger Ltda. 23/07/1933, p.1.
FARIA, U. de. Cadastro de urbanismo para Porto Alegre. 02/09/1933, p.10.
Os três fatores de progressos urbanos. 21/09/1933, p.3.
SILVEIRA, G. Aspectos urbanos e arquitetura. 27/09/1933, p.3.
A construção do futuro palácio do Ministério do Trabalho está contra o projeto Agache. 06/10/1933, p.12.
O exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor. 22/12/1933, p.9.

1934

MIRANDA NETTO. Variações sobre arquitetura. 12/05/1934, p.3.
A construção de entrepostos frigoríficos e de leite. 26/06/1934, p.14.
O entreposto de leite. 31/07/1934, p.13.
A construção do entreposto frigorífico no cais de Porto Alegre. 11/09/1937, p.9.
Uma das mais belas construções de Porto Alegre. 02/10/1934, p.15.
Estações para venda de gasolina e óleo. 12/10/1934, p.13.

1935

Novos postos de venda de gasolina. 20/01/1935, p.13.
As grandes construções da capital. 22/01/1935, p.9.
As obras de construção do Sanatório Belém. 01/02/1935, p.14.
Projeto de construção aprovado. 08/05/1935, p.5.
COELHO, A. A vitória do ascensor. 13/08/1935, p.3.
O embelezamento de Porto Alegre. 01/10/1935, p.13.
A capital gaúcha na sua nova fase de progresso e embelezamento. 01/10/1935, p.24.
MIRANDA NETTO. Urbanismo. 24/11/1935, p.3.
O que fez a Prefeitura de Porto Alegre entre 1928 e 1935. 19/12/1935, p.9.

1936

...Entre o encanto das águas e dos morros... 01/01/1936, p.9.
LANER, L. Porto Alegre. 05/04/1936p.3.
O cinquentenário do Sínodo Rio-grandense. 21/05/1936, p.10.
Um novo templo evangélico alemão. 21/07/1936, p.7.
Os arranha-céus em Porto Alegre. 21/07/1936, p.21.
Um autêntico milagre de transformação urbana. 01/10/1936, p.14.
Uma face expressiva do nosso progresso. 01/10/1936, p.4.
O Palácio do Comércio. 21/11/1936, p.9.
Um problema de urbanismo e aformoseamento da capital. 26/11/1936, p.18.

1937

O êxito da exposição de urbanismo de Porto Alegre no Rio de Janeiro. 02/02/1937, p.7.

1976

MIRANDA NETTO. Um artigo que mudou de rumo. 10/12/1976, p.4.

Diário de Notícias

1928

As construções modernas. 01/01/1928, p.8.
A cidade. 15/01/1928, p.5.
SILVEIRA, G. Os arranha-céus. 18/01/1928, p.5.
A cidade. 11/04/1928, p.5.
A cidade. 27/04/1928, p.5.
Atualidade nacional. 04/05/1928, p.5.
A cidade. 13/07/1928, p.5.
Os arranha-céus em São Paulo. 27/05/1928, p.1.

A cidade. 24/07/1928, p.5.
A cidade. 08/11/1928, p.5.
A remodelação da cidade. 20/11/1928, p.9.
A cidade. 21/11/1928, p.5.
A remodelação da cidade. 21/11/1928, p.9.
A remodelação da cidade. 22/11/1928, p.7.
BARROS, T.B. Em torno do velho problema da remodelação e aformoseamento do Rio de Janeiro. 05/12/1928, p.3.
Desenvolvimento urbano. 22/12/1928, p.1.
BARROS, T.B. Urbanizar, sim...mas ur-ba-ni-zar. 30/12/1928, p.12.
BARROS, T.B. de. Os destinos estéticos do Rio de Janeiro...Em boas mãos. 16/10/1928, p.12.
BARROS, T.B. de. Os destinos estéticos do Rio de Janeiro...Em boas mãos. 19/10/1928, p.5.
BARROS, T.B. de. Os destinos estéticos do Rio de Janeiro...Em boas mãos. 23/10/1928, p.12.

1929

PETERSEN FILHO, G. Centenário da guerra dos farrapos. 13/07/1929, p.5.
A cidade. 14/07/1929, p.7.
A cidade. 06/08/1929, p.7.
A cidade. 23/08/1929, p.7.
Para melhorar o ensino. 08/09/1929, p.9.
Da vida carioca. 20/11/1929, p.3.
Da vida carioca. 21/10/1929, p.3.
Arquitetura moderna. 05/11/1929, p.7.
A cidade. 10/12/1929, p.5.
Da vida carioca. 15/12/1929, p.7.

1930

A cidade. 02/07/1930, p.5.
A cidade. 24/07/1928, p.5.
A cidade. 10/08/1928, p.5.
As construções modernas. 24/08/1930, p.8.
As construções modernas. 31/08/1930, p.7.
A cidade. 04/09/1928, p.5.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 07/09/1930, p.9.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 14/09/1930, p.7.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 21/09/1930, p.11.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 28/09/1930, p.14.
As edificações em Porto Alegre. 24/10/1930, p.3.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 16/11/1930, p.10.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 23/11/1930, p.16.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 14/12/1930, p.16.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 21/12/1930, p.16.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 28/12/1930, p.16.

1931

Publicidade: Barcellos e Cia. 01/01/1931, p.6.
Como aumenta a cidade. 04/01/1931, p.9.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 04/01/1931, p.18.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 11/01/1931, p.16.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 18/01/1931, p.16.
Um símbolo de progresso da metrópole riograndense. 18/01/1931, p.9.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 15/01/1931, p.14.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 01/02/1931, p.16.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 08/02/1931, p.12.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 15/02/1931, p.16.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 01/03/1931, p.22.

NETO MONTEIRO, J.A. Para quem quer construir. 08/03/1931, p.12.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 15/03/1931, p.14.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 22/03/1931, p.18.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 29/03/1931, p.16.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 05/04/1931, p.10.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 12/04/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 19/04/1931, p.18.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 03/05/1931, p.11.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 10/05/1931, p.10.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 17/05/1931, p.18.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 24/05/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 31/05/1931, p.9.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 14/06/1931, p.17.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 21/06/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 28/06/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 05/07/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 12/07/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 19/07/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 26/07/1931, p.22.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 02/08/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 09/08/1931, p.22.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 16/08/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 23/08/1931, p.18.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 30/08/1931, p.13.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 06/09/1931, p.20.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 20/09/1931, p.14.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 27/09/1931, p.13.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 04/10/1931, p.13.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 11/10/1931, p.11.
Publicidade: Exposição Agrícola, Pastoral e Industrial. 24/10/1931, p.9.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 25/10/1931, p.9.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 01/11/1931, p.9.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 08/11/1931, p.5.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 15/11/1931, p.3.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 22/11/1931, p.6.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 29/11/1931, p.7.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 06/12/1931, p.4.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 13/12/1931, p.4.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 27/12/1931, p.9.

1932

MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 10/01/1932, p.6.
MOURA, R. O arranha-céu. 20/01/1932, p.4.
A cidade do futuro. 01/04/1932, p.6.
MOURA, R. Uma cultura de antecipação. 03/04/1932, p.3.

1933

MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 15/01/1933, p.5.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 22/01/1933, p.7.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 29/01/1933, p.7.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 05/02/1933, p.7.
A regulamentação profissional e os arquitetos. 09/02/1933, p.5.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 12/02/1933, p.7.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 19/02/1933, p.12.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 28/02/1933, p.4.
MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 05/03/1933, p.7.

MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 12/03/1933, p.7.

MONTEIRO NETO, J.A. Para quem quer construir. 19/03/1933, p.7.

1934

A regulamentação da profissão de engenheiro e arquiteto. 02/06/1934, p.5.

O exercício da profissão de engenheiro, arquiteto e agrimensor. 22/08/1934, p.6.

1935

As construções na Avenida Borges de Medeiros. 23/02/1935, p.3.

1936

Continua visitadíssima a Exposição de Urbanismo. 01/12/1936, p.3.

1937

Perspectiva do matadouro. 04/04/1937, p.10.

Será iniciada, em maio, a construção do Mercado Livre em Porto Alegre. 18/04/1937, p.17.

Acrópole

1942

Acrópole no Rio Grande do Sul. Acrópole, São Paulo, ano 5, agosto de 1942, s.p.

1943

Acrópole no Rio Grande do Sul. Acrópole, São Paulo, ano 6, março de 1943, s.p.

Acrópole no Rio Grande do Sul. Acrópole, São Paulo, ano 6, abril de 1943, s.p.

Acrópole no Rio Grande do Sul. Acrópole, São Paulo, ano 6, maio de 1943, p.474.

Acrópole no Rio Grande do Sul. Acrópole, São Paulo, ano 6, outubro de 1943, p.157-158.

Egatea

1928

KRAUSE, G. Sobre o exame de ferro empregado em cimento armado. Egatea, Porto Alegre, n.6, nov-dez de 1928, p.469-475.

1929

KRAUSE, G. Do cimento de rápido endurecimento. Egatea, Porto Alegre, n.3, mai-jun de 1929, p.138-139.

KRAUSE, G. O Laboratório de Resistência dos Materiais da Escola de Engenharia de Porto Alegre. Egatea, Porto Alegre, n.4-5, jul-out de 1929, p.223-233.

1930

KRAUSE, G. Um ensaio interessante. Egatea, Porto Alegre, n.1-2, jan-abr de 1930, p.49.

Revista do Globo

1929

Será possível substituir o ferro do concreto armado? Revista do Globo, Porto Alegre, ano 1, n.18, setembro de 1929, suplemento de construções.

1933

Cidades do Brasil. Revista do Globo, Porto Alegre, ano 5, n.6, março de 1933, s.p.

A linha moderna. Revista do Globo, Porto Alegre, ano 5, n.7, abril de 1933, s.p.